

CUNHA, Kalliny Kelly da Silva; NÓBREGA, Luciana Maria de Lima Silva; SILVA, José Moisés Nunes da. Reflexão sobre a trilogia: construção civil, (in)segurança do trabalho e ordem capital. In: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais**: pontos e contrapontos. Natal: Editora FAMEN, 2019. p.31-38. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc3>

---

# Capítulo 3

---

## REFLEXÃO SOBRE A TRILOGIA: CONSTRUÇÃO CIVIL, (IN)SEGURANÇA DO TRABALHO E ORDEM CAPITAL

*Kalliny Kelly da Silva Cunha<sup>1</sup>  
Luciana Maria de Lima Silva Nóbrega<sup>2</sup>  
José Moisés Nunes da Silva<sup>2</sup>*



**Fonte:** Luciana Maria de Lima Silva Nóbrega

---

<sup>1</sup> Graduada em Engenharia Civil. Aluna especial do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: [kalliny.kelly@ifsertao-pe.edu.br](mailto:kalliny.kelly@ifsertao-pe.edu.br).

<sup>2</sup> Graduada em Engenharia Civil. Especialista em MBA Gerenciamento de Obras, Tecnologia e Qualidade da Construção. Aluna especial do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: [lucianacivil@gmail.com](mailto:lucianacivil@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [moises.silva@ifrn.edu.br](mailto:moises.silva@ifrn.edu.br).

## RESUMO

A fotografia retrata uma cena em um canteiro de obras de um empreendimento vertical de vinte e dois andares, localizado em um bairro nobre na cidade de Natal/RN. Diz respeito à produção de uma forma de escada, para posterior armação e concretagem. O registro da foto ocorreu em 06 de maio de 2019, para ser utilizada em um relatório quinzenal da obra. Neste relatório descrevemos a fase em que se encontra a obra, os avanços, as não conformidades encontradas, as ações corretivas tomadas e as pendências, entre outras informações importantes para o desenvolvimento do empreendimento. O profissional da cena é um auxiliar de carpinteiro, que desempenhava a limpeza do local. As medidas de segurança do trabalho, tanto coletivas como individuais foram devidamente implementadas, bem como é feito o constante treinamento dos funcionários para conscientização dos riscos que este ambiente de trabalho produz. A metodologia utilizada foi produção fotográfica e revisão bibliográfica articuladas com a perspectiva da dialética. Os resultados apontam que a indústria da construção civil é indutora do desenvolvimento de um país por empregar intensiva mão de obra, ainda que de baixa qualificação; que esse setor da economia é caracterizado por alto grau de acidentes de trabalho; e que as atividades de um trabalhador podem ser humanizadas, mesmo em um ambiente áspero e dinâmico como o canteiro de obras da indústria da construção civil.

**Palavras-chave:** Construção civil. Segurança do trabalho. Trabalho alienado.

## INTRODUÇÃO

A indústria da construção civil é um importante termômetro da economia do país, pois é responsável pelo emprego significativo da população. Depois de um crescimento médio anual de 4,3% no período de 2010 a 2014, impulsionado pelo programa Minha Casa Minha Vida, que abriu a possibilidade das camadas mais pobres da população terem acesso à moradia, a mão de obra ocupada na construção, em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), diminuiu 6,2%, o que equivale a um número de demissões de mais de um milhão de trabalhadores.

Apesar da forte mecanização, essa indústria ainda tem muito trabalho artesanal em seus processos construtivos, como por exemplo a montagem de forma de madeira para concreto armado, a qual é constituída por chapas de madeira compensada, de tamanhos padronizados e plastificadas para permitir seu reuso.

Neste processo construtivo, o principal operário é o carpinteiro, que na maioria das vezes tem um auxiliar e seu chefe direto que é o encarregado de carpintaria ou mesmo o mestre de obras. A carpintaria é responsável por moldar as peças que irão receber o aço e o concreto, formando assim a estrutura de concreto armado que dará sustentação ao edifício.

Para montagem das formas que irão moldar os elementos estruturais, como lajes, vigas e pilares, os operários dispõem de projetos, onde há todas as informações necessárias para a correta execução do serviço. Não é um procedimento tão simples, que qualquer pessoa sem a devida qualificação possa realizar, mas na construção civil, há um paradoxo: pessoas qualificadas, nem sempre são pessoas instruídas, dotadas de formação profissional ou até mesmo escolarização básica.

Na realidade, na maior parte dos casos, os profissionais deste setor não tiveram oportunidade de frequentar uma escola, pois precisaram se inserir precocemente no mercado de trabalho, na luta pela sobrevivência; e é na indústria da construção civil que ele vai atuar, tendo em vista que quase não há pré-requisitos de escolaridade para os empregos mais baixos da hierarquia num canteiro de obras.

Uma vez inserido na construção civil, o operário, que inicia como servente – a função mais básica e com menos (ou nenhuma) exigência de formação, tendo em vista que os serviços executados são de baixa complexidade, como por exemplo transportar materiais de construção do local de armazenamento para o local de produção e limpeza dos resíduos oriundos da produção –, tem a oportunidade de auxiliar um profissional mais experiente na hierarquia da obra, como o carpinteiro e aprender uma profissão.

A indústria da construção civil, com o passar do tempo e com exigências oriundas dos agentes bancários para financiamentos de empreendimentos, foi aprimorando seus processos construtivos a fim de alcançar os requisitos exigidos de padrão de qualidade.

Em 1998, através da Portaria 143, do Ministério do Planejamento e Orçamento, foi criado o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), que é um instrumento para cumprimento dos compromissos firmados pelo Brasil quando da assinatura da Carta de Istambul (Conferência

do Habitat II/1996). A sua meta é organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva.

Muitas construtoras implantaram sistemas de gestão de qualidade para auxiliar neste processo de melhoria contínua, e começaram a exigir que seus funcionários fossem pelo menos alfabetizados, fomentando essa ação educativa no próprio canteiro de obras.

Vale ressaltar que o operário da construção civil, mesmo alfabetizado, não se apropria da sua participação na produção dos empreendimentos e não se sente constituinte do processo, pois realiza um trabalho artesanal mecanizado. Ele sabe como fazer uma forma, mas não sabe como ela funciona; sabe perfeitamente fixar pregos, mas não sabe o motivo de tais pregos serem fixados justamente naquele local. É o trabalho alienado, ou seja, afastado da sua essência, da sua importância.

Ademais, o operário não detém os conhecimentos a respeito do empreendimento, ele não conhece o orçamento da obra, não tem acesso a todos os projetos, não conhece a sequência dos processos construtivos, ele não entende a importância do seu papel no empreendimento. O detentor deste reconhecimento é o engenheiro responsável pela obra, o que detém os conhecimentos, a formação profissional, ainda que não saiba fixar um prego, mas sabe o motivo e onde eles devem ser fixados.

E, assim, o operário da construção civil, trabalha às sombras do seu engenheiro, que ofusca seu valor, valor que é desonerado em meio aos processos de construção, em meio aos materiais de construção, em meio as tábuas, as vigas e não se sabe mais quem é mão de obra e quem são os materiais.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL**

O homem, por meio do trabalho, superou suas perspectivas de ser natural e se transformou em um ser social, por isso, o trabalho tem um lugar central na vida de quem o executa e é meio de subsistência e de integração social das pessoas, de pertencimento a um grupo (MACEDO, 2007).

Não sem razão, Marx (1978, p.148) afirma:

O trabalho é um processo entre o homem e a natureza em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla o seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. A atuar, por meio desse movimento sobre a Natureza externa a ele, e ao modificá-la, ele modifica a sua própria natureza.

Assim, o trabalho é fundamental na vida do homem, possibilitando a construção de sua identidade não só profissional como também uma valorização social e reconhecimento. Daí a necessidade de, no processo de trabalho, reconhecer-se como elemento central e entender a importância da sua individualidade na dinâmica das relações laborais e sociais.

A indústria da construção civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, pois é responsável por grande parte do emprego das camadas pobres da população, apesar de ser uma das mais perigosas, liderando as taxas de acidentes de trabalho fatais e não fatais, devido à submissão dos trabalhadores, como pedreiros e serventes, a elevada jornada de trabalho, decorrentes da pressão por menores prazos de entrega das obras. (VALINOTE, 2011; PEREIRA, 2014).

Apesar de sua relevância, constata-se, no seu interior, que ainda existe baixa produtividade do trabalho devido a elevada utilização de mão de obra de baixa ou nenhuma escolaridade. Daí a existência de elevados índices de absenteísmo e rotatividade no setor, dificultando vínculos duradouros entre trabalhadores e empresa.

Por sinal, o absenteísmo tem sido alvo de estudos e vem proporcionando contribuições significativas sobre outros fenômenos ligados a ele, como a qualidade de vida, a rotatividade, a desmotivação, a saúde e a segurança no trabalho. (MARIM, 2012; PRIORI JUNIOR, 2007).

O grande número de riscos ocupacionais, como o trabalho em grandes alturas, manejo de máquinas, equipamentos, ferramentas, instalações elétricas,

uso de veículos automotores, posturas ante ergonômicas na elevação de objetos pesados, além de estresse devido a transitoriedade e a alta rotatividade são razões apontadas para a ocorrência de problemas de saúde na construção civil ocasionando riscos ocupacionais aos trabalhadores e acidentes. (SANTANA; OLIVEIRA, 2004; SILVA JUNIOR; BARBOSA, 2005).

Segundo Silva (1993), dentro do setor da construção civil há uma grande necessidade de qualificação da mão de obra, uma vez que a não qualificação dos trabalhadores além de acarretar dificuldades para a modernização do setor, gera desperdícios, proporciona baixa produtividade e contribui para má qualidade da obra.

Além disso, os acidentes do trabalho na construção civil também estão intimamente ligados à falta de formação técnica e profissional dos trabalhadores. Daí, Medeiros e Rodrigues (2009) asseverarem que, nesse setor, se exige uma grande atenção quando o assunto envolve segurança, gestão com qualidade e respeito ao meio ambiente, sobretudo porque os trabalhadores realizam suas atividades laborais em ambientes insalubres e arriscados.

Para Rodrigues (1986, p. 35), os riscos são muitos, considerando que alguns trabalhadores, por necessidade de subsistência e para manter seu emprego, sujeitam-se a exposição do perigo exigidas pela empresa. “[...] O trabalhador é tratado como um corpo a ser ‘adestrado’ para ‘executar’ uma determinada tarefa no mais breve período de tempo. Ele passa a não mais conceber e planejar o seu trabalho, sendo-lhe atribuída apenas a sua execução.”

Colombo (2009), por sua vez, afirma que muitos acidentes de trabalho e riscos na construção civil acontecem como resultado da falta de conhecimento por parte do trabalhador, pressa para entregar a obra no prazo, ausência de um planejamento e improvisos. Por isso, um estudo da área para verificar os riscos que envolvem os trabalhadores precisa ser feito no canteiro de obras, com base em uma elaboração e implantação de medidas de segurança que sejam de fato eficazes.

Particularmente, na peça fotográfica, percebe-se que o trabalhador – um auxiliar de carpinteiro – faz uso de equipamentos de proteção individual (botas

e capacete), mas está submetido a risco de acidentes, uma vez que o local é insalubre e as escoras sobre sua cabeça não são apropriadas e estão soltas.

Ele executa a limpeza do local para a armação e concretagem de uma escada. Um trabalho que não exige qualquer nível de escolarização, mas o quanto deve ser consumido de água na limpeza ele não sabe, o que sugeri ser um trabalho alienado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o cenário fotográfico e a relevância que o trabalho do auxiliar de carpinteiro tem no processo de construção de uma escada e a falta de conscientização deste valor, nos faz refletir como é importante a educação profissional e como ela pode ser libertadora.

O estado tem um papel fundamental em proporcionar uma educação profissional a estes trabalhadores, pois além de possibilitar melhor (re)inserção no meio produtivo, contribui para a redução dos acidentes de trabalho e para o dinamismo do setor da construção civil, bem como proporciona uma atuação mais eficaz dos cidadãos na sociedade.

A valorização destas pessoas causa um efeito muito mais positivo, libertando-as e encorajando-as a serem agentes participantes nas atividades laborais, como também no contexto social e cultural.

A indústria da construção civil é favorecida com a qualificação adequada dos seus operários, pois conhecendo os fundamentos dos meios de produção desempenharão suas funções com maestria, contribuindo para execução dos serviços com a qualidade esperada, evitando retrabalho, absenteísmo e a conscientização da importância do uso de equipamentos de proteção individual e coletivo, evitando acidentes de trabalho.

Um trabalhador com competência e bem-estar físico, mental e social, conhecedor do valor de seu profissionalismo executará um trabalho com muito mais qualidade do que um trabalhador alienado, ainda que exerça atividades em meio a máquinas e a tantos processos repetitivos em um ambiente áspero e dinâmico como o canteiro de obras da indústria da construção civil.

## REFERÊNCIAS

- COLOMBO, Caroline Bitencourt. **O acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador**. 2009. 84f. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- MACEDO, Kátia Barbosa. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, p. 74-75, 2007.
- MARIM, S. P. **Absenteísmo dos funcionários do setor de construção civil do estado do Espírito Santo**. 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Instituto de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2012. Disponível em: [http://www.fucape.br/\\_public/producao\\_cientifica/8/Dissertacao%20Sergio%20Pazoli%20Marim.pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Sergio%20Pazoli%20Marim.pdf) Acesso em: 15 jun. 2019.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. Tradução José Carlos Bruni. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- PRIORI JUNIOR, Luiz. **Ações para a melhoria da satisfação do trabalhador em canteiros de obra**. 2007. 181 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.
- RODRIGUES, Celso Luiz Pereira; MEDEIROS, José Alysson Dehon Moraes. **A existência de riscos na indústria da construção civil e sua relação com o saber operário**. Paraíba: PPGEP/UFPB, 2009.
- SANTANA, V.S.; OLIVEIRA, R. P. Saúde e trabalho na construção civil em uma área urbana do Brasil. **Cad saúde pública**, v.20, n.3, pp.797-811, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/17>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- SILVA JÚNIOR, J. C. L.; BARBOSA, M. A. P. Qualidade de vida percebida no trabalho e os serviços de manutenção: estudo de caso em uma indústria no Estado do Ceará. **Revista de Tecnologia de Fortaleza**, v. 26, n. 1, p. 21-32, jun. 2005.
- SILVA, Marco A. D. da. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Best Seller, 1993.
- VALINOTE, Hernani Camilo. **Ambiente de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores da construção civil de uma construtora de Goiânia**. 95f. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências ambientais e saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia (GO), 2011.